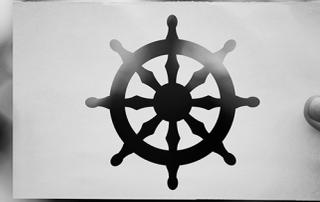


Marcelo Máximo Purificação
Vanessa Alves Pereira
Sonellaine de Carvalho
(Organizadores)



Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2

Marcelo Máximo Purificação
Vanessa Alves Pereira
Sonellaine de Carvalho
(Organizadores)



Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Vanessa Alves Pereira
Sonellaine de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Teologia e ciência da religião: agenda para discussão 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Vanessa Alves Pereira, Sonellaine de Carvalho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-541-9

DOI 10.22533/at.ed.419202810

1. Teologia. 2. Ciência. 3. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). III. Carvalho, Sonellaine de (Organizadora). IV. Título.

CDD 215

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O momento em que vivemos, marcado pela primeira onda mundial do COVID-19 tem levado muitas pessoas a refletirem sobre a vida. O diálogo religioso tem sido, nesses momentos difíceis acalento para muitas pessoas. Mesmo, sabendo que historicamente as Ciências da Religião e a Teologia, possuem identidades e trajetórias próprias, porém, não indiferentes entre si, arriscamos dizer que nesse contexto abstruso, através da “fé e da razão” vêm colaborando na religiosidade das pessoas. No discurso teológico de São Tomás de Aquino a “fé e a razão” aparecem como valores intrincados com o conhecer da verdade, e nos contextos de hoje, marcado pelo isolamento social, o conhecer nos leva a verdade do outro e a verdade sobre nós mesmos. Reflexões sobre a vida, o ser humano, a morte, o sagrado têm sido perenes nesse período de isolamento.

Um dos caminhos utilizados pelas pessoas nesse contexto pandêmico, é o da leitura. Uma boa leitura, sempre fez bem ao corpo e a alma. A partir dessas premissas apresentamos a obra - **Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2** -. Uma obra com 11 textos diversificados, oriundos de pesquisas, investigações de vários autores e de vários contextos. Tais elementos, tornam esta obra rica em reflexão gravitando em eixos como (Bíblia Hebraica, Confessionalidade, Congar, Eclesiologia, Gênero. Morte, Narrativas Bíblicas, Paradigmas, Peregrinos, Preservação, Religião, Santo, Tempos, Teologia, Tolerância. Xintoísmo, etc.) cujos diálogos ora perpassam pelos liames das Ciências da Religião, ora pela Teologia. Deixamos aqui o convite, para leiam e apreciem a obra.

Marcelo Máximo Purificação
Vanessa Alves Pereira
Sonellaine de Carvalho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMAGEM FEMININA NA ASSEMBLEIA DE DEUS – MISSÕES: UM PANORAMA DE COMO QUADROS TEÓRICOS PERMITEM COMPREENDER POSSÍVEIS TENSÕES ENTRE AS CONSTRUÇÕES DE GÊNERO ASSOCIADAS AO FEMININO	
Ana Luíza Gouvêa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.4192028101	
CAPÍTULO 2	13
A LITERATURA INFANTIL AFRICANA: ROMPENDO COM A CULTURA HEGEMÔNICA	
Mônica Abud Perez de Cerqueira Luz	
DOI 10.22533/at.ed.4192028102	
CAPÍTULO 3	28
A PRÁTICA RELIGIOSA E A MORTE NA MEMÓRIA DOS IMIGRANTES JAPONÊSES	
Tomoko Kimura Gaudioso	
André Luis Ramos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.4192028103	
CAPÍTULO 4	41
A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO RELIGIOSO: UM OLHAR SOBRE A MANUTENÇÃO E/OU RESTAURAÇÃO DA IGREJA SÃO TIAGO MAIOR DE LÂNDANA (CABINDA/ANGOLA)	
Joaquim Paka Massanga	
DOI 10.22533/at.ed.4192028104	
CAPÍTULO 5	54
A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIA DA MADEIRA DE ACÁCIA NO ÂMBITO DAS LOCAÇÕES CÊNICAS DAS NARRATIVAS BÍBLICAS	
Petterson Brey	
DOI 10.22533/at.ed.4192028105	
CAPÍTULO 6	63
A SERVIÇO DO QUE SE MOVE: A TRADIÇÃO CAMBIANTE DA FESTA DOS SANTOS PEREGRINOS	
Andiara Barbosa Neder	
DOI 10.22533/at.ed.4192028106	
CAPÍTULO 7	77
AS MISSÕES PROTESTANTES NA AMÉRICA LATINA E SEU IDEÁRIO POLÍTICO	
Dora Deise Stephan Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.4192028107	

CAPÍTULO 8.....	90
O PARADIGMA TRADICIONAL DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: O DESAFIO DA DOCÊNCIA TEOLÓGICA CONFESSIONAL	
Davi Marreiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4192028108	
CAPÍTULO 9.....	102
PARALELO ENTRE O PENSAMENTO DE YVES CONGAR E OS DOCUMENTOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA EM MEDELLIN: SUA RELAÇÃO COM A <i>LUMEN GENTIUM</i> E GAUDIUM ET SPES DO CONCÍLIO VATICANO II	
Ailton Bento Araruna	
Edilberto Cavalcante Reis	
DOI 10.22533/at.ed.4192028109	
CAPÍTULO 10.....	109
RELIGIÃO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO ESPAÇO PÚBLICO CONTEMPORÂNEO	
Sérgio Murilo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.41920281010	
CAPÍTULO 11.....	119
SINAIS DOS TEMPOS EM “TEMPOS LÍQUIDOS”: DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI	
Ademilson Tadeu Quirino	
Ligja Maria dos Reis Matos	
DOI 10.22533/at.ed.41920281011	
SOBRE OS ORGANIZADORES	135
ÍNDICE REMISSIVO.....	137

CAPÍTULO 7

AS MISSÕES PROTESTANTES NA AMÉRICA LATINA E SEU IDEÁRIO POLÍTICO

Data de aceite: 27/10/2020

Dora Deise Stephan Moreira

Universidade Federal de Juiz de Fora
Universidade Estadual de Minas Gerais
UEMG / Unidade Leopoldina
<http://lattes.cnpq.br/5212607607511915>

RESUMO: O trabalho versa sobre a chegada na América Latina dos primeiros missionários protestantes, ocorrida mais sistematicamente no séc. XX. Antes houveram iniciativas esporádicas e localizadas, devido à forte herança católica dos colonizadores. A partir da Doutrina de Monroe, decidiu-se dedicar maior atenção à AL, cabendo aos Estados Unidos essa tarefa. Os primeiros trabalhos missionários foram realizados com povos indígenas, vistos como pagãos. As missões protestantes que se fixaram na AL trouxeram o ideário fundamentalista da Direita Religiosa, priorizando o combate ao comunismo e à Teologia da Libertação e se aliando aos regimes ditatoriais. Objetivamos demonstrar a confluência de interesses entre as ditaduras militares e as organizações missionárias religiosas na luta anticomunismo no passado, bem como na atualidade, quando o “fantasma” do comunismo volta a assombrar o continente latino-americano.

PALAVRAS-CHAVE: América Latina – Missionarismo Protestante – Anticomunismo – Teologia da Libertação.

ABSTRACT: The work deals with the arrival in

Latin America of the first Protestant missionaries, which occurred more systematically in the century. XX. Before there were sporadic and localized initiatives, due to the strong Catholic heritage of the colonizers. Based on the Monroe Doctrine it was decided to dedicate more attention to LA, leaving the United States to this task. The first missionary work was carried out with indigenous peoples, seen as pagans. The Protestant missions that settled in LA brought the fundamentalist ideology of the Religious Right, prioritizing the fight against communism and Liberation Theology and allying themselves with dictatorial regimes. We aim to demonstrate the confluence of interests between military dictatorships and religious missionary organizations in the anti-communist struggle in the past, as well as today, when the “ghost” of communism once again haunts the Latin American continent.

KEYWORDS: Latin America – Protestant Missionaryism- Anti-Communism –Teology of Liberation.

INTRODUÇÃO

O trabalho versa sobre a inserção do protestantismo na América Latina (doravante AL), que ocorreu com a chegada dos primeiros missionários protestantes, de forma mais sistemática a partir do Século XX. Antes disso, houveram iniciativas esporádicas e localizadas, devido à forte herança católica dos colonizadores. A partir da Doutrina de Monroe (década de 1910), decidiu-se dedicar maior atenção à AL, cabendo aos Estados Unidos

essa tarefa.

Os primeiros trabalhos missionários foram realizados junto a povos indígenas, vistos como pagãos. As missões protestantes que se fixaram na AL trouxeram dos Estados Unidos o ideário da Direita Religiosa, de viés conservador no que diz respeito às questões morais e políticas, priorizando o combate ao comunismo e à Teologia da Libertação, bem como se aliando aos regimes ditatoriais implantados na América Latina.

Um de nossos objetivos é buscar demonstrar a confluência de interesses entre as ditaduras militares e as organizações missionárias religiosas na luta anticomunismo no passado, bem como na atualidade, quando o “fantasma” do comunismo volta a assombrar o continente latino-americano. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, tendo como principais referenciais teóricos David Stoll, Christian Lalive D’Epinay, Arturo Piedra e Antônio Gouvêa Mendonça.

O “CONTINENTE ABANDONADO”

A América Latina é hoje um dos locais do planeta onde o protestantismo, sobretudo o de viés neopentecostal, cresce a olhos vistos. Basta um passeio pelas cidades deste continente para constatar esse crescimento. Uma infinidade de templos, erguidos em garagens ou pequenas lojas, competem em com empreendimentos seculares, como bares e restaurantes. “Já não é arquitetura católica oficial que se impõe, soberana, na ambientação urbana: além da catedral [...], ainda referência como centro de manifestações religiosas e cívicas, outras pontuam a cidade[...]. (MAGNANI, 2009, p. 27).

Por muito tempo, boa parte do “tecido urbano” da América Latina, especialmente do Brasil¹, se organizou “em torno da igreja e da praça central [...] corroborando a centralidade do sagrado” (MAFRA e ALMEIDA, 2009, p. 12). Isso porque até o final do século XIX e início do século XX, nos Estados Unidos e Europa “pensava-se que a América Latina não era um território pronto para as ideias protestantes”. Por essa razão, foi “excluída dos programas de evangelização que as instituições missionárias desenvolveram[...]”. (PIEDRA, 2006, p. 18), sendo chamada de “o continente abandonado”².

Para a Sociedade Missionária Sul-americana (SAMS), a América Latina

1. Um bom exemplo disso são as cidades históricas brasileiras, como Ouro Preto, Mariana, Sabará, São João Del Rey e Tiradentes (todas em Minas Gerais), cuja arquitetura reflete a magnitude do sagrado, especialmente do catolicismo, religião que ainda hoje é a que tem maior número de adeptos no país, conforme o último Censo realizado pelo IBGE em 2010.

2. A expressão “continente abandonado” foi usada por mais de um autor, tal como Juan A. Mackay, da Igreja Livre da Escócia, que escreveu vários artigos sobre a América Latina intitulados *O continente Abandonado*, antes de se transformar missionário em 1916, no Peru. O termo também foi nome do livro escrito pela missionária Lucy Guinnes, da organização *Regiões Além da União Missionária* (RBMU), escrito em 1894, com o título *The Neglected Continent*. (PIEDRA, 2006, p.18 e 19).

(AL) era “supersticiosa e degradada”³. As razões apontadas por Arturo Piedra para o desinteresse com relação à AL eram: temor diante da forte herança da Igreja Católica Romana, o que impossibilitaria o êxito de qualquer atividade protestante; e preferência pelos continentes africano e asiático, mais populosos. (PIEDRA, 2006).

Alguns poucos trabalhos missionários foram realizados na AL ainda no século XIX esporadicamente e por iniciativas individuais. (PIEDRA, 2006, p. 14). De acordo com Antônio Gouvêa Mendonça, 55 anos após o descobrimento do Brasil e 38 anos após Reforma Protestante, se aportou no Brasil a expedição do governador Villegaigon, a qual “pretendia fundar a França Antártica e construir um refúgio onde os huguenotes⁴ pudessem praticar livremente o culto reformado[...]” e “[...]reconstruir o cristianismo em sua pureza original”. (MENDONÇA, 2008, p. 38). José Bittencourt Filho lembra que “o primeiro culto protestante celebrado fora do território europeu, em pleno século XVI, aconteceu na baía de Guanabara, em 10 de março de 1557”. (BITTENCOURT FILHO, 2003, p. 96).

Mendonça destaca ter ocorrido no período holandês, quando reformados se instalaram no Nordeste, a mais duradoura até então tentativa de se implantar uma civilização protestante no Brasil. Segundo o autor, durante quinze anos (1630-1645) Pernambuco e outras áreas do Nordeste foram protestantes. Com base nas Atas Clássicas Sinodais, o teólogo brasileiro acrescenta que a Igreja Reformada holandesa que aqui se instalou era fortemente puritana⁵. (MENDONÇA, 2008, p. 39 e 40).

Outra tentativa citada por Mendonça ocorreu no século XVII, a cargo dos franceses que intencionaram fundar a França Equinocial no Maranhão. No século seguinte, foi a era da Inquisição no Brasil, com a intensificação das atividades do Santo Ofício e a proibição legal, em 1720, da entrada de estrangeiros no Brasil, a não ser a serviço da Coroa ou da Igreja Católica. “Pode se dizer que até a vinda da Família Real não houve mais protestantes no Brasil” (idem, p.41). Por um longo período o país ficou sem a presença do protestantismo, até que a partir de 1835 começaram a chegar mais sistematicamente pastores de igrejas protestantes

3. *Op.cit.* p. 21

4. Nome dado aos protestantes franceses que seguiam a doutrina de João Calvino (1509-1564/de origem francesa), um dos mais importantes reformadores, ao lado de Martin Lutero (1483-1505) e de Huldreich Zwinglio (1484-1531). Os huguenotes foram brutalmente assassinados por católicos na França, em um episódio histórico (1572) conhecido como Noite de São Bartolomeu. Segundo Edmund Burke, o significado etimológico desta “estranha designação” ainda está indefinida. Sobre o episódio, o autor classifica como um “infame massacre”, em que “os cidadãos parisienses foram outrora levados a servir de instrumentos dóceis para o assassinato dos seguidores de Calvino”. (BURKE, 2014, p. 158).

5. Também seguidor da doutrina calvinista, o puritanismo faz parte dos chamados “movimentos de restauração” (TILLICH, 2015, p.272). Antônio Gouvêa Mendonça, ao discorrer sobre o *spectrum* do puritanismo, mas o concebe mais como um estilo de vida, que enfatiza o ascetismo e o rigor moral. (MENDONÇA, 2008, p.66). Em diálogo com Mendonça, Colin Campbell define esta vertente religiosa como sendo uma tradição de pensamento que “devido a uma base de intensa preocupação moral e religiosa, condena toda a ociosidade, luxo, indulgência, abraçando, em contraste uma ética de ascetismo e operosidade [...]”. (CAMPBELL,2001).

históricas, a maioria

Segundo Christian Lalive D'Epinau, no Chile o primeiro culto anglicano foi realizado na mesma época, em 1837, na cidade de Valparaíso. Assim como no Brasil quem dominou a cena foram protestantes americanos (D'EPINAY, 1968 p.34). Em ambas as nações, os protestantes não só foram perseguidos, como esbarraram em uma série de restrições. Até 1853, os protestantes não podiam nem enterrar seus mortos em cemitérios chilenos⁶.

De acordo com D'Epinau, já no início do século XIX houve um primeiro cisma na Igreja Metodista, instalada no Chile em 1877. A partir de 1909, passou a existir também a Igreja Metodista Pentecostal, que do metodismo tradicional manteve “uma piedade fria e uma moral estrita”. (D'EPINAY, 1968, p. 44). Sobre os dois países em questão, é possível afirmar, com base em Mendonça, tratar-se de um protestantismo “ponta de linha do norte-americano”. (MENDONÇA, 2008, p.31).

Apesar dessas iniciativas, a AL não era prioridade, uma vez que seus países foram colonizados por espanhóis e pelos portugueses - no caso do Brasil. As nações colonizadoras eram fervorosamente católicas e, desde que aqui chegaram, imprimiram a marca do catolicismo, com a celebração das missas campais, como a que aconteceu em 26 de abril de 1500, em Santa Cruz de Cabrália, quatro dias após o descobrimento do Brasil, evento considerado por Artur Cesar Isaia (2009) como um “mito fundante”.

As tentativas anteriores de realizar missões protestantes na Espanha dos “reis católicos” fizeram com que as organizações missionárias protestantes arrefecessem a vontade de desenvolver trabalhos na AL. O fato de considerarem “[...] o legado religioso que quatro séculos de colonialismo espanhol deixaram em seus países” (PIEDRA, 2006, p. 23) fez com que essas organizações se intimidassem diante das colônias latino-americanas.

Após a segunda metade do século XIX, os congressos missionários passaram a considerar a possibilidade de se investir na AL, por entenderem que os protestantes deveriam implementar um programa missionário de alcance irrestrito. A Conferência de Edimburgo (1910) foi um marco para a história das missões protestantes, pois reuniu organizações missionárias de toda parte do mundo e tinha por objetivo a preparação de um plano estratégico de evangelização de âmbito mundial. Mas nela foi deliberado “evitar tomar uma linha dura contra a Igreja Católica [...] suas instituições missionárias deveriam respeitar as diferenças religiosas estabelecidas pela Igreja Católica e Igreja Ortodoxa”. (PIEDRA, 2006, p.29). Decidiu-se, então, priorizar os continentes africano e asiático, considerados mais pagãos. Os recursos financeiros deveriam ser destinados mais para países populosos, como Japão e

6. Somente em 1853 que se adotou um artigo na Constituição que reconhecia o direito aos estrangeiros de dispor de cemitérios. Porém, somente trinta anos mais tarde é que a “Ley de Cementerios Laicos” foi votada. Um ano depois, o parlamento legalizou o matrimônio laico, também antes proibido. (D'EPINAY, 1968, p. 35)

China.

Se a Conferência de Edimburgo ainda deixou de fora a AL, a Doutrina de Monroe teve posição diferente, deliberando que caberia aos Estados Unidos a incumbência evangelizar o continente latino-americano, adotando-se o lema “América para os americanos”. Conforme Piedra, o missionário Thomas Wood teria dito: “Tomara que as igrejas norte-americanas abram seus olhos e vejam a oportunidade que Deus tem reservado para elas em seu próprio hemisfério”. (PIEDRA, 2006, p. 31).

Talvez também tenha sido obra de Deus a percepção de que as missões norte-americanas – e europeias também – poderiam ajudar as nações onde elas se desenvolviam a justificar interesses comerciais e militares delas próprias. Com a desculpa da “pacificação” dos índios, estas missões ajudavam, por exemplo, na extração natural de riquezas em terras indígenas, ainda que isso custasse a vida de muitos nativos. “A América Latina conheceu muito bem o significado da expressão ‘a Bíblia e a espada chegaram juntas’”. (PIEDRA, 2006, p. 34).

MISSÕES JUNTO AOS INDÍGENAS

Antes de iniciarmos o debate em torno das missões protestantes junto aos povos indígenas, é necessário deixar claro que não desconsideramos as missões católicas que tiveram lugar na AL. Parafraseando o poeta chileno Pablo Neruda, a família selvagem foi sendo gradativamente dizimada pela espada, pela cruz e pela fome. Os três elementos que caracterizaram as missões católicas em terras latino-americanas são bem ilustrados no filme *A Missão* (1986), sob a direção de Rolland Joffé. Baseada em fatos reais, a história se passa na região fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, onde travou-se uma guerra desigual, em que flechas e arcos disputavam com armas de fogo e canhões. O resultado foi a carnificina de centenas de índios de todas as faixas etárias, sacrificados em nome de interesses mercantilistas e com a conivência de parte da Igreja Católica.

Embora não devamos subestimar o poderio das missões católicas, o que mais nos interessa são as missões protestantes, especialmente as de corte pentecostal. Para domesticar os selvagens pagãos e impuros subjugou-se uma religião baseada na oralidade a uma religião baseada nas escrituras: a Bíblia.

Embora o modernista Oswald de Andrade tenha dito que “nunca fomos catequisados, fizemos foi carnaval”, em alusão aos índios brasileiros, em alguma medida, não facilmente mensurável, houve uma aculturação⁷. No filme *B brincando*

7. O termo aculturação foi cunhado no fim do século XIX na antropologia anglo-saxônica e é utilizado “ [...] para designar os fenômenos que resultam da existência de contatos diretos e prolongados entre duas culturas diferentes e que se caracterizam pela modificação ou pela transformação de um ou dos dois tipos culturais em presença”. (Panoff & Perrin, 1973, p.13).

*nos Campos do Senhor*⁸ (Direção: Hector Babenco, 1991), que ilustra as missões protestantes no Brasil, numa cena que chega a ser patética, porém emblemática, os índios Niarunas⁹, ao se aproximarem da sede da missão protestante, carregam uma imagem de Nossa Senhora, uma vez que já haviam passado pelas mãos de missionários católicos. Um dos missionários troca imediatamente a imagem por uma prenda, tamanha a aversão que os protestantes tinham por imagens.

No entanto, a disputa por almas que se consolidou na AL extrapolou o campo simbólico, adentrando o campo das ideias. Esforços por parte das organizações missionárias evangélicas, especialmente as americanas, não faltaram no sentido de introduzir, num primeiro momento, ideias civilizatórias entre eles, a começar pelas vestimentas. Mas havia uma pretensão maior: “transformar as pessoas em membros úteis da sociedade” (SPEER, 1910, p.34 apud PIEDRA, 2006, p.49).

De acordo com David Stoll, o trabalho missionário na AL visava atingir os chamados “últimos pueblos no-alcanzados, que, se presumia, estaban vivendo em la oscuridad mas profunda” (STOLL, 2002, p. 29). É preciso ressaltar que os “povos não –alcançados” eram alvos não apenas dos missionários, pois simultaneamente à busca por almas, o continente era cobiçado também por seus recursos naturais. (ibidem).

A ação dos missionários, sobretudo por parte dos nacionalistas americanos, suscitava muita polêmica, uma vez que temiam que estes, ao ganhar a confiança das minorias étnicas, estariam estabelecendo “arquipielagos de influencia norteamericana”. (idem, p.30).

Stoll destaca entre as maiores missões evangélicas que atuou na na década de 1980, a “Misión Nuevas Tribus” (NTM), fundamentalista¹⁰ e especializada em tribos nômades, e a também fundamentalista “Tradutores Wycliffe de la Biblia”, que aqui se estabeleceu com o nome “Instituto Linguístico de Verano”. A utilização deste nome, de modo a aparentar uma instituição de cunho científico, foi para evitar reações do clero católico.

Segundo Stoll, não eram raros os conflitos entre missionários protestantes e a Igreja Católica (IC), sobretudo no meio rural, onde igrejas protestantes foram queimadas e pastores assassinados. O autor exemplifica que na localidade de 8. Embora o filme “Brincando nos campos do senhor” retrate a realidade de um tempo mais recente, ainda assim reflete em grande medida como eram as missões realizadas no passado no continente latino-americano. 9. A tribo dos Niarunas localiza-se na Floresta Amazônica, sendo uma região rica em ouro. 10. O termo fundamentalista tem origem em um movimento formado no último terço do século XIX, por grupos de cristãos conservadores, sendo que a expressão fundamentalismo vem do livro *The Fundamentals – A Testimoniun of the Truth* (Os fundamentais – um testemunho em favor da verdade), publicado nos Estados Unidos entre 1909 e 1915, com edição superior a 3 milhões de exemplares. Os fundamentalistas se opunham a um modernismo que, segundo eles próprios, haviam contaminado o universo protestante/evangélico. O fundamentalista quer defender, acima de tudo, sua verdade religiosa, a qual se sente ameaçada diante da modernidade e tudo aquilo que dela decorre: pluralismo, relativismo, historicismo e destruição das autoridades. Os fundamentalistas queriam que o Estado americano defendesse nas escolas públicas sua concepção bíblico-fundamentalista do ser humano. (DREHER, 2013, p. 57).

Chihuahua¹¹ extremistas se manifestaram pela expulsão dos protestantes, pintando faixas com os seguintes dizeres: “Hugonotes malditos, fuera de Chihuahua!”. (STOLL, 2002, p.31).

Os conflitos, porém, não eram somente entre os protestantes e a IC. Havia uma série de querelas entre os inúmeros grupos missionários que se aportaram na AL. Mas eles tinham um ponto em comum: o conservadorismo político e moral. E o principal: a luta contra o comunismo, “um fantasma”, nos dizeres de Alfredo Boccia (2008, p.29). É digno de observação que os líderes das missões evangélicas se diziam apolíticos, mas, paradoxalmente, como assinala Stoll “apoyaban a cualquier régimen no poder”. (STOLL, 2002, p. 35).

Na maioria dos países latino-americanos as lideranças evangélicas apoiaram as ditaduras militares. Assim, os soldados do exército marchavam junto com os “soldados de Cristo” no combate ao “fantasma”. Cabe-nos perguntar por que as missões que se diziam apolíticas se preocupavam tanto com o comunismo, uma forma de regime político?

AMÉRICA LATINA: DE “CONTINENTE ABANDONADO” À CONTINENTE COBIÇADO

Como já referido, durante um bom tempo a AL não foi considerada um alvo das missões protestantes. Os movimentos que nela ocorreram não foram lineares e nem homogêneos, tampouco aconteceram na mesma intensidade no continente como um todo. Mas, no nosso entender, são fundamentais para compreender a relação entre política e religião na AL. No Brasil e no Chile, a título de exemplo, esta relação se apresenta bastante imbricada desde as missões até os dias atuais.

Conforme Piedra, O Congresso do Panamá (1916) constituiu um marco da expansão protestante na AL, (PIEDRA, 2006, p. 159). Antes desse evento, a evangelização por parte do protestantismo “dependia em grande parte da visão de pequenas sociedades missionárias e, em particular, da iniciativa dos indivíduos” (PIEDRA, 2006, p. 159). No entanto, após o mesmo verificou-se uma expansão de organizações missionárias, majoritariamente norte-americanas, durante o século XX, notadamente a partir dos anos de 1980.

Uma profusão de organizações missionárias de diferentes vieses se aportaram no continente. Dentre elas, destacaram-se as Cruzadas Ultramar Americanas e as Missões Latino-Americanas (LAM), sendo que esta última desenvolvia o “evangelismo al fondo” (STOLL, 2002), sendo uma de suas principais atividades o treinamento de missionários.

11. Nome do maior dos 31 estados do México, cuja capital recebe o mesmo nome. Localiza-se ao norte daquele país da América do Norte e possui cerca de 3 milhões e quatrocentos mil habitantes. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Chihuahua>. Acesso em 3 de setembro de 2017.

A DIREITA RELIGIOSA E SEU IDEÁRIO

Essas missões trouxeram em seu bojo o ideário da direita religiosa americana. Antes de mais nada, é preciso esclarecer que esta facção política não era formada apenas por evangélicos fundamentalistas. Ao estudar pormenorizadamente a Maioria Moral (*Moral Majority*)¹², Ivan Dias Silva explica que ela abrangia “evangélicos conservadores, católicos, judeus e mórmons, bem como pessoas que concordavam com a agenda moral que a organização propunha” (SILVA, 2016, p. 154). A Maioria Moral defendia o criacionismo, a família monogâmica e era radicalmente contrária aos movimentos feministas, ao aborto e à homossexualidade. Mas seu maior inimigo era o comunismo. A agenda, cujo principal prefixo era o “anti”, norteou a direita religiosa não só nos Estados Unidos, país de origem da Maioria Moral, mas também toda América Latina, onde tinha ainda um outro alvo: a teologia da libertação.

Como assinala Stoll, a teologia da libertação era “una grande ameaça concebida em Mósca” (STOLL, 2002, p. 35). Para combater as ideias consideradas inimigas, a direita religiosa na AL, a exemplo do que se fazia nos Estados Unidos, tinha um forte aliado: os programas televangélicos, protagonizados majoritariamente por pastores afinados com o ideário da direita religiosa.

PROGRAMAS TELEVANGÉLICOS: BALUARTE DA DIREITA RELIGIOSA

Ao discorrer sobre o êxito das missões protestantes em território latino-americano, Stoll recorre a Thomas Wood, para quem os latino-americanos têm “pasión por imitar los Estados Unidos” (WOOD, 1900 apud STOLL, 2002, p.39). Embora o missionário Wood tenha se referido ao fato de os habitantes da AL aceitarem bem o Evangelho, a Bíblia, a frase se aplica também aos programas televangélicos, cuja receptividade no continente não foi diferente.

De acordo com Stoll, os televangelistas foram os “profetas da direita religiosa”. (STOLL, 2002). Tendo como precursor Billy Graham, cuja atuação ocorreu a partir dos anos 1950, a chamada “igreja eletrônica” foi se expandindo e se consolidando nos Estados Unidos, sobretudo a partir dos anos 1970, se tornando um fenômeno

12. Em tese de doutorado intitulada *Jerry Fawell e a Maioria Moral: Um estudo sobre a relação entre Religião e Política no espaço público americano*, Ivan Dias da Silva define Maioria Moral como um lobby político, com forte viés religioso, fundado e liderado pelo pastor fundamentalista e televangelista Jerry Fawell. Trata-se da organização mais destacada da Nova Direita Religiosa (NDR) dos Estados Unidos. Seu período de atuação foi de 1979 a 1989, sendo seu ápice durante os dois mandatos do presidente da República Ronald Reagan (de 1981 a 1989), cuja candidatura foi veementemente apoiada por esta organização. Embora datada, a Maioria Moral, conforme Silva, modificou substancialmente a dinâmica político-partidária daquele país, deixando suas marcas até hoje. (SILVA, 2016). As marcas deixadas pela organização de Fawell, ao que nos parece, se perpetuaram em alguma medida, pois, ao analisar a presença dos evangélicos na Assembleia Nacional Constituinte em 1988, Antônio Flávio Pierucci se refere a esse segmento religioso e sua atuação – pautada no conservadorismo moral e político – utilizando as expressões maioria moral e direita religiosa no decorrer de um artigo escrito por ele em 1989, sob o título *Representantes de Deus em Brasília: a Bancada Evangélica na Constituinte*.

assim explicado por Muniz Sodré:

Nos Estados Unidos, desde o final dos anos 70, como introito à era neoconservadora, que resultaria no economicismo de Ronald Reagan (a chamada reaganomic), floresceu uma espécie de “capitalismo cristão”, *coadjuvado pelo televangelismo eletrônico*. Debruçada sobre a derrocada dos valores tradicionais e centrada no messianismo do espetáculo místico, a “igreja eletrônica” ou “igreja comercial” passou a constituir verdadeiros impérios televisivos. Nesse contexto, tudo se vende e se compra – da fé e redenção. (Grifo nosso. SODRÉ, 2005, p,2).

No nosso entender, esta citação exprime bem o “pacote de objetivos religiosos e políticos” (CAPPS, 1990 *apud* SILVA, 2016, p. 206) que o televangelismo trazia em seu bojo, compactuado por televangelistas como Jerry Fawell, principal articulador da Maioria Moral e protagonista do programa *Old Time Gospel-Hour*, Pat Robertson¹³, Ed McAteer, Jimmy Swaggart¹⁴, Keneth Hagin, dentre outros. Alguns programas destes apresentadores eram transmitidos na América Latina, mas também haviam aqui alguns televangelistas¹⁵, com destaque para Luis Palau.

Palau era ligado à Cruzadas Ultramar. Assim como seus pares norte-americanos, o argentino era um ardoroso combatente do comunismo. Para o televangelista, a única maneira de se deter o comunismo era através do cristianismo evangélico. De acordo com Stoll, Palau, com seu discurso inflamado na televisão, ajudou as ditaduras, clamando pela obediência ao regime. Acreditava que as ditaduras eram ordenadas por Deus.

A DIREITA RELIGIOSA E O APOIO ÀS DITADURAS

Não somente através dos televangelistas, mas de organizações da direita religiosa, travou-se na América Latina uma verdadeira luta contra as ideias revolucionárias que pululavam neste continente e se colocaram ao lado dos regimes ditatoriais.

No Chile, país onde teve lugar uma das ditaduras mais severas, após o assassinato do presidente da República Salvador Allende¹⁶, a direita religiosa

13. Segundo Atilio Hartmann, Pat Robertson foi produtor do programa Club 700, nos anos 1960. (HARTMANN, 2000, p. 4).

14. Conforme o mesmo autor, foi Pat Robertson quem consolidou o televangelismo nos EUA. (idem).

15. No Brasil, de acordo com Leonildo Campos, o primeiro programa religioso televisivo foi *Mensagem Real*, produzido pela Primeira Igreja Presbiteriana e São Paulo, nos anos 1960. Na mesma década, houve uma outra iniciativa por parte do pregador Josias Joaquim de Souza, da Cruzada Evangélica “A volta de Jesus”, que mostrava cenas de cura divina e de exorcismo. Outros programas destacados por Campos: *Reencontro*, do Pastor Batista Nilson Amaral Fanini e *Pare e Pense*, do Pastor Caio Fábio da Igreja Presbiteriana, ambos da década de 60. Campos assinala que “ao longo dos primeiros 35 anos da televisão brasileira, a presença protestante no ar foi apenas esporádica e sem nenhuma criatividade”, situação que se alterou durante o regime militar, com a ampliação e modernização das emissoras de televisão. (CAMPOS, 1997).

16. Salvador Allende foi eleito em 1970 pela UP, com o apoio dos partidos Socialista e Comunista. Assumiu

apoiou o regime autoritário do General Augusto Pinochet. Tanto é assim que líderes evangélicos consideraram “un acto de Dios el golpe militar de septiembre de 1973” (STOLL, 2002, p. 139). Um ano depois do golpe, líderes das principais denominações pentecostais se declararam favoráveis a ele, alegando ser “una respuesta de Dios a las oraciones de todos los creyentes que reconociam el Marxismo era la expresion del poder satánico de la oscuridad”. Em retribuição ao apoio parlamentar, Pinochet passou a patrocinar a maior denominação evangélica do país à época: a Igreja Pentecostal Metodista. (ibidem, p. 140).

Outro episódio que reforça o apoio da direita religiosa no Chile diz respeito ao televangelista americano Jimmy Swaggart. Segundo Stoll, em visita ao Chile em 1987 a convite de Pinochet, Swaggart fez a seguinte declaração para o ditador: “La historia tratará a las medidas que usted tomó anos atrás para detener el comunismo aqui em Chile como uno de los grandes actos de este siglo”. Para completar, pediu aos evangélicos chilenos “que rezasen por su líder y pidio a Dios que lo bendijese”. (STOLL, 2002, p.188)

Como salientado por Carlos Fico, a “moldura ideológica” da maioria das agências americanas - religiosas ou não - instaladas na AL era o combate ao comunismo (FICO, 2008, p.61), combate esse fortemente corroborado por parte significativa de grupos religiosos, inclusive evangélicos.

No Brasil, essa aliança entre o governo autoritário e a ala conservadora evangélica¹⁷ é ilustrada no documentário *Muros e Pontes: Memória Protestante na Ditadura*¹⁸, por meio de uma série de depoimentos de protestantes que se colocaram do lado oposto nos “anos de chumbo” do Brasil, ou seja, combatendo as atrocidades do regime autoritário que vigorou entre os anos de 1964 a 1985.

A ala conservadora evangélica denunciada pelo documentário acreditava, assim como o que ocorreu no Chile de Pinochet, que o regime autoritário no Brasil

seu mandato em 1971, sendo que governou somente até setembro de 1973, quando foi morto no Palácio de La Moneda, em Santiago. De acordo com Alberto Aggio, autor de *O Chile de Allende: entre a derrota e o fracasso* não é possível precisar o motivo pelo qual Allende foi assassinado, uma vez que, segundo este autor, o presidente não era um representante autêntico do socialismo. No entanto, infere que sua morte foi “resultado de ações legais e extralegais da direita chilena, com inegável apoio externo”, numa alusão aos Estados Unidos. Diferentemente de outros países da AL, conforme Aggio, o Chile possuía uma estabilidade política e uma alternância. As eleições transcorriam num clima de liberdade e constitucionalidade. Mas o país, do ponto de vista econômico, era subdesenvolvido. A superação do atraso nas áreas econômica e social foi o que moveu a UP, que acreditava que o socialismo era o melhor caminho para alcançá-la. Allende defendia a via democrática para se chegar ao socialismo. (AGGIO,2008, p.79)

17. É preciso deixar bem claro que havia também dentro do universo evangélico os setores ditos progressistas, com atuação nos anos de 1950 e 1960, sobretudo nos movimentos jovens e a grupos ligados ao movimento ecumênico. Esta ala progressista, classificada por Arnaldo Érico Huff Junior como modo comunitário-secular quanto à forma de ação, exercia um “franco ativismo político” e se dedicava a questões como a injustiça, a exploração, a distribuição de renda e a pobreza. Eram movidos por um ideal de humanização. (HUFF, 2016, p. 67).

18. O documentário foi produzido em 2014, pela Koinonia – Presença Ecumênica e Serviço, dentro do projeto Memórias Ecumênicas protestantes no Brasil. Os depoimentos foram colhidos com maestria pelo professor emérito do curso de Ciência da Religião da UFJF, Zwinglio Motta Dias.

era uma forma de intervenção divina para salvar o país do comunismo. Enxergavam que a ditadura militar tinha “a mão de Deus”. (as aspas são nossas).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, esperamos ter conseguido demonstrar que na AL houve uma confluência de interesses entre os aparelhos estatais das ditaduras militares e as várias organizações religiosas que aqui se instalaram, sobretudo no que diz respeito à luta contra o “fantasma” do comunismo. Como sugerido por Silva (2016), a partir de um tripé formado por organizações missionárias, televangelismo e educação confessional, a direita religiosa se instalou nos Estados Unidos. Com estes mesmos pilares, gradativamente foi se plasmando na AL.

Ao nosso ver, uma série de fatores, como pobreza, baixo índice de escolaridade e intenso fluxo migratório provocado pelo êxodo rural (D’EPINAY, 2002; STOLL, 2008; MONTERO&DELLA CAVA, 1991) favoreceram o crescimento numérico do (neo) pentecostalismo, bem como a aceitação de seu ideário. O aparente “quietismo político” deste segmento religioso foi se transformando gradativamente em ativismo, através da participação cada vez maior no espaço público, com bastante ênfase na esfera política.

Embora essa mudança na forma de agir politicamente do segmento evangélico se evidenciou mais a partir da década de 1980, é possível depreender que sobretudo por meio da direita religiosa – originária dos Estados Unidos – houve uma inequívoca influência desta facção política em episódios cruciais das nações latino-americanas.

No nosso entender, a direita religiosa não só deixou marcas profundas na política latino-americana, como parece recrudescer em vários momentos de nossa história. No caso específico do Brasil, como observado por Antônio Flávio Pierucci, ela esteve muito presente por ocasião da Assembleia Nacional Constituinte (1988), fazendo valer suas ideias.

Neste exato momento histórico em que o Brasil enfrenta uma forte crise política, econômica e institucional decorrente de um golpe político, a direita religiosa ganha espaço novamente. A vitória de Jair Bolsonaro nas últimas eleições (2018) para a Presidência da República é prova disso. Embora se declare católico, o capitão reformado do Exército Brasileiro possui forte identificação com o ideário evangélico. Tanto é assim que recebeu apoio explícito do líder espiritual da Igreja Universal do Reino de Deus, Jair Macedo, também proprietário da Rede Record de Televisão, a segunda maior em audiência entre as emissoras de televisão brasileiras abertas, segundo o IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. Outros líderes religiosos com perfil bastante conservador também apoiaram o presidente

eleito, como Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo.

Como na estrofe da música *Pesadelo* (Maurício Tapajós/Paulo César Pinheiro), que faz parte da trilha do documentário *Muros e Pontes*: “Olha o muro, olha a ponte, olhe o dia de ontem chegando...”.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT FILHO, José. **Matriz Religiosa Brasileira**: Religiosidade e Mudança Social. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2003.

BURKE, Edmund. **Reflexões sobre a Revolução na França**. São Paulo: Edipro, 2014.

CAMPBELL, Colin. **A ética romântica e o espírito do consumo moderno**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2001.

D'EPINAY, Christian Lalive. **El Refugio de las Massas**: Estudio Sociológico del Protestantismo Chileno. Santiago (Chile): Editora Del Pacifico, 1968.

DREHER, Martin Norberto. *Protestantes-Evangélicos: Buscando entender*. In: DIAS, Zwinglio Mota, RODRIGUES, Elisa e PORTELLA, Rodrigo (Orgs.). **Protestantes, Evangélicos e (Neo) pentecostais**. História, Teologia, Igrejas e Perspectivas. São Paulo: Fonte Editorial, 2013. p.25-71.

FALWELL, Jerry. **Listen, America!** New York (EUA): Bantam Books, 1981.

FICO, Carlos. *Ditadura e Democracia na América Latina: Balanço Histórico e Perspectivas*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2008.

HUFF JUNIOR, Arnaldo Érico. *Modos de Ação de Protestantes e Pentecostais na Política Brasileira: Apontamentos Parciais*. In: WYNARCZYK, Hilario, TADVALD, Marcelo e MEIRELLES, Mauro (Orgs.). **Religião e Política ao Sul da América Latina**. Porto Alegre (RS): Editora Cirkula, 2016. p.63-73.

MACHADO, Maria das Dores Campos e BURITY, Joanildo. *A ascensão política dos Pentecostais no Brasil na Avaliação de líderes religiosos*. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 57, nº 3, jul/set 2014, p. 601-631.

MAFRA, Clara e ALMEIDA, Ronaldo. *Apresentação*. In: MAFRA, Clara e ALMEIDA, Ronaldo (ORGs.). **Religiões e Cidades**: Rio de Janeiro e São Paulo. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Religião e Metrópole*. In: MAFRA, Clara e ALMEIDA, Ronaldo (ORGs.). **Religiões e Cidades**: Rio de Janeiro e São Paulo. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009, p. 20-28.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **Celeste Porvir**: A inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: EDIUSP, 2008.

MONTERO, Paula e DELLA CAVA Ralph. **E o verbo se faz imagem**: A Igreja Católica e os meios de comunicação de massa. Petrópolis (RJ): Vozes, 1991.

PANOFF M. e PERRIN, M. **Dicionário de Etnologia**. Lisboa: Edições 70, 1973.

PIEDRA, Arturo. **Evangelização Protestante na América Latina**: Análise das Razões que justificaram e promoveram a expansão protestante (1830-1960). São Leopoldo (RS): Editora Sinodal, 2006.

PIERUCCI, Antônio Flávio. *Representantes de Deus em Brasília: a Bancada Evangélica na Constituinte*. In: Ciências Sociais Hoje. São Paulo: Editora Vértice, 1989, p. 104-132.

SILVA, Ivan Dias da. **Jerry Falwell e a Maioria Moral**: Um estudo sobre a relação entre Religião e Política no Espaço Público americano entre 1979 e 1989. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, em 30/08/2016.

SODRÉ, Muniz. *A salvação cotada em dólar*. Disponível em: <http://observatorioultimosegundo.ig.com.br/artigos/jd10720011.htm>. Acesso em 04/01/2013.

STOLL, David. **América Latina se vultve protestante?**: Las políticas del crecimiento evangélico, 2002. Disponível em: http://nodulo.org/bib/stoll/alp_01d.htm. Acesso em 8 de junho de 2007.

TILLICH, Paul. **História do Pensamento Cristão**. São Paulo: ASTE, 2015.

WIRTH, Lauro. *Protestantismos latino-americanos: entre o imaginário eurocêntrico e as culturas locais*. Estudos de Religião, Ano XXII, n. 34, 105-125, jan/jun. 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Bíblia Hebraica 54, 55, 56, 57, 58, 59

C

Confessionalidade 90

Congar 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

E

Eclesiologia 102, 103, 104, 105, 106, 108

G

Gênero 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 27, 63, 64, 65, 123, 132, 135

H

Habermas 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118

I

Identidade negra 13, 16, 17, 26

L

Literatura infantil 13, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 27

M

Medellin 102, 106, 107, 108

Morte 28, 29, 30, 33, 34, 35, 39, 86, 109, 110, 122, 125, 127, 130

Mulher 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 22, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 75

N

Narrativas bíblicas 54, 55, 56, 58, 60

P

Paradigmas 6, 90, 93, 99

Peregrinos 63

Preservação 35, 41, 42, 51, 52, 53

R

Racismo 13, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27

Relações raciais 13, 15, 26, 27

Religião 2, 3, 8, 10, 12, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 45, 48, 78, 81, 83, 84, 86, 88, 89, 97, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 127, 135

Restauração 41, 52, 54, 59, 79

S

Santos 16, 19, 21, 31, 33, 40, 63, 66, 67, 68, 69, 73, 91, 104

T

Tempos líquidos 119, 128, 129, 130, 134

Teologia 2, 5, 61, 76, 77, 78, 84, 88, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 121, 133, 135

Tolerância 109

X

Xintoísmo 28, 29, 30, 31, 32, 34

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2